

Volta às aulas na rede pública

Para 70 mil alunos, o ano letivo vai começar hoje sem os uniformes

RICARDO RAMOS

Os 560 mil estudantes e 44 mil professores e pessoal de apoio iniciam hoje mais um ano letivo nas escolas públicas do Distrito Federal. A secretária de Educação, Maristela de Melo Neves, afirmou que, apesar das chuvas que atrasaram as obras em algumas escolas, a maior dificuldade será começar o ano sem a entrega de 70 mil uniformes. A Justiça do DF acatou denúncia do Ministério Público de irregularidades no processo de licitação.

– O Ministério Público, que se diz tão pró-sociedade, deveria deixar que os estudantes vestissem o uniforme. Se há irregularidades, existe outros meios de punir o agente público, como um processo por improbidade administrativa ou uma ação civil pública – atacou Maristela.

A secretária informou que o preço de R\$ 45 pago pelo kit de sete peças do uniforme, em Brasília, é “o mais em conta do Brasil”. No ano passado, ela firmou que o Estado de São Paulo comprou 1,5 milhão de uniformes e pagou R\$ 94 por cinco peças. Os alunos que receberiam o uniforme integram o programa do Programa Renda Minha.

– Vamos esperar a boa-fé deles. Enquanto isso, ninguém será barrado na porta da escola.

Cerca de 65 escolas passam por reformas no momento. A maioria, segundo Maristela, começa as aulas ainda com as obras em andamento, para não prejudicar o ensino dos alunos.



REFORMAS Maristela Neves garante que reformas não prejudicarão os estudantes

Outras 62 escolas vão passar por obras de consertos elétrico e hidráulico ao longo do ano, também sem paralisação as aulas.

Os estudantes de algumas das 645 escolas da rede pública em reformas serão remanejados. Mesmo assim, eles receberão a assistência. Um ônibus fará transporte dos estudantes de suas residências para a escola.

No Centro de Ensino Fundamental 1, do Paranoá, 1,5 mil alunos estudarão na Escola Normal, na 907 Sul. Os alunos da Escola Classe 416, de Santa Maria, começam as aulas apenas na segunda-feira, dia 16. No final do ano passado, pombos entraram na cobertura da escola e disseminaram piolho entre os estudantes.

– Caso não fique pronta a tempo, os estudantes ao menos terão atividades pedagógicas no Caic da cidade. Ninguém vai



José Paulo Lacerda/Aé Pixel

ficar parado.

Na Vila Estrutural, as crianças com até 7 anos estudarão lá mesmo. As demais, no Cruzeiro e no Guará.

A novidade para as crianças da educação infantil (4 e 5 anos) é a construção de banheiros adaptados em 60 escolas. Porém, as pias na altura delas e os vasos pequenos estão sendo instalados aos poucos. A encomenda vinda de São Paulo, relata Maristela, atrasou por conta das chuvas.

– Logo após do carnaval, tudo estará pronto. Mas as aulas começam normalmente – avisou Maristela, que espera con-

tar com a compreensão dos pais e alunos para resolver as dificuldades.

Todos os alunos da Escola Classe 113 Norte, onde alguns deles foram agredidos na volta para casa, vão estudar no Centro de Ensino 7, da 912 Norte. É uma escola reformada que estava funcionando com a capacidade ociosa.

– Eles vão conviver com alunos de outros lugares, principalmente do Paranoá. Vai ajudar a reciclá-los.

Os livros didáticos dos alunos da educação infantil e ensino fundamental regular, inclusive noturno, estão garantidos pelo Ministério da Educação. Pelo programa do MEC, eles são repassados diretamente aos professores. Os alunos usam e devolvem no final do ano. Devem durar dois anos. Para o Ensino Médio, porém, a compra fica a cargo dos pais.

– Caso haja uma lista de material muito onerosa, a família deve procurar a Subsecretaria de Inspeção e Ensino para ver se está de acordo com o nível escolar – orientou a secretária.

As 350 mil merendas escolares por dia também estão garantidas. Maristela disse que, no ano passado, mesmo com a falta de pessoal, não faltou.

– Em 2004, vamos começar do mesmo ponto. Estamos contratando novas merendeiras temporárias depois do Carnaval para reforçar. É uma operação de guerra – concluiu.

ricardo.ramos@jb.com.br